

SOCIALIZAÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM MÍDIAS SOCIAIS

Jenefer Segatto Braga¹

Fernanda Cegan Gribner²

Alcione Oliveira de Souza³

Eduarda Cristini Batista Cirino⁴

Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt⁵

INTRODUÇÃO

A transformação que veio com a evolução tecnológica ao longo do século XXI foi potencializada com o surgimento da pandemia COVID-19, que começou em dezembro de 2019. Isso demandou a necessidade já latente de socializar o conhecimento científico em algo atingível a todos, principalmente pela internet.

A socialização do conhecimento relaciona-se com a democratização daquilo que estava, anteriormente, exclusivo da academia. No ponto de vista de uma graduanda, é dever de todos que pesquisam e criam conhecimentos dentro da universidade, ter ânsia de que suas descobertas cheguem ao maior número de pessoas da sociedade. Assim, permitir que pessoas fora da esfera acadêmica e de pesquisa tenham acesso a novas descobertas, é permitir que elas questionem e aprimorem o pensamento crítico a partir do compartilhamento de ideias, sendo isso essencial no atual momento.

Dessa forma, a criação de podcast, com conteúdo baseado no curso MOOC chamado Fortalecimento das Instituições de Longa Permanência para Idosos: combate à COVID-19,

¹Discente da graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Membro do GMPI - UFPR, bragajenny@gmail.com;

²Discente da graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Membro do GMPI - UFPR, fernandagribner@gmail.com;

³Discente Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Membro do GMPI - UFPR, alcione.souza@ifpr.edu.br;

⁴ Discente da graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Membro do GMPI - UFPR, eduardacristini@ufpr.br;

⁵ Enfermeira. Docente adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Membro do GMPI - UFPR. Coordenadora do projeto. UFPR, ksalmeidah@ufpr.br;

Trabalho oriundo do projeto intitulado: Estratégias teórico-operacionais para enfrentamento da COVID-19 nas ILPI. Financiado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

disponível na UFPR Aberta (plataforma de cursos online da Universidade Federal do Paraná) veio a ser estruturado em 2021, com o objetivo de criar materiais metodologicamente midiáticos, para socializar conhecimento através das mídias sociais.

O curso, do qual o projeto do podcast foi fruto, é orientado pela Dra. Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt. Tem a ênfase de disseminar informações sobre Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), auxiliando no enfrentamento do atual coronavírus.

O formato de podcast foi escolhido por ser formato diferente e atual, para espalhar conhecimento científico fora da universidade, com estratégia que atrai a jovialidade, além disso tem fácil disseminação. O podcast tem fácil acesso pelas pessoas por diferentes plataformas de *streaming* e costuma ser rápido, podendo ser algo escutado enquanto os ouvintes cumprem suas tarefas diárias, já que não há vídeo que demande a atenção do ouvinte.

O podcast é um formato de produção midiática em áudio, mais parecido com o rádio, porém distribuído na internet, que pode ser ouvido em aplicativos e sites de streaming, ou em formato baixado em mp4. A diferença principal do podcast para o rádio é que ele pode ser ouvido sob demanda, sendo assim, onde, quando e por qualquer dispositivo que o ouvinte quiser (CORADINI, BORGES, DUTRA. 2020, p. 221).

Apesar do podcast ser de certa forma recente, ele surgiu em 2004 e foi popularizado internacionalmente, ganhando palco de empresas como o Google e o Spotify. Para interesses de conhecimento, o Spotify (usado para distribuir o GerontoCast60+) é uma plataforma de acesso a música que surgiu em 2008 na Suécia, porém chegou ao Brasil em 2014, se tornou rapidamente popular por ser fácil de usar e apesar de ter sua versão paga, pode ser usado gratuitamente.

O potencial educativo do podcast se dá pelas vantagens de seu formato, por exemplo, pode indicar um maior interesse na aprendizagem por ser uma nova modalidade de ensino a ser introduzida à distância ou presencialmente nas salas de aula.

Teve-se objetivo de apresentar estratégia inovadora para socialização de conhecimento sobre Covid-19 nas instituições de longa permanência para idosos.

METODOLOGIA

O podcast foi escolhido como recurso tecnológico de disseminação de conhecimento, intitulado como GerontoCast60+, contemplou 12 episódios, seis episódios tiveram formato de

entrevista e seis de monólogo, tendo como temática geral as ILPI, COVID-19 e gerontologia. Com o objetivo de socializar e democratizar o conhecimento em ILPI.

A construção da proposta dos podcasts seguiu sequência temática definida para os 12 episódios, sendo que os conteúdos foram articulados com aqueles presentes no Curso MOOC disponível na plataforma UFPR Aberta, sendo: 1) Processo de envelhecimento, 2) ILPI: modalidades, legislação e história, 3) ILPI: biossegurança e gestão/cuidados, 4) Covid-19: sinais e sintomas, métodos de detecção, tratamento e complicações, 5) Ações de prevenção SARS-COV-2 nas ILPI, 6) Vacinas COVID-19, 7) Notificação de casos de contaminação por SARS-COV-2 nas ILPI e declaração de óbito, 8) Ambiente seguro para o idoso na ILPI: quedas, iatrogenia medicamentosa e biossegurança, 9) Avaliação multidimensional do idoso na ILPI, 10) Rede de apoio e visitas nas ILPI, 11) Recuperação dos idosos pós COVID-19, 12) Plano terapêutico singular no contexto das ILPI.

Para planejamento de cada episódio foi criado um roteiro com as informações: Conteudista, designer educacional, objetivo, sinopse, orientações e formato, vinheta introdutória, apresentação do locutor, tema do podcast, introdução, fala sobre o tema e encerramento.

As informações contidas nos episódios do podcast são baseadas em artigos científicos de fontes confiáveis, e quando tratamos da COVID-19, abordamos os artigos mais recentes, com destaques para estudos nacionais e internacionais. As entrevistas foram realizadas com doutores e profissionais experts na área temática do respectivo episódio. A coleta dos dados e a escolha dos entrevistados se deu por trabalho do grupo e indicação da orientadora, com sugestão de pessoas especialistas no conteúdo de cada episódio.

Foi usada a plataforma Anchor para produção e tratamento de áudio, o Spotify para a postagem e a página do Instagram “Saúde 60+” para a divulgação do podcast.

O uso da plataforma *Anchor* foi de extrema essencialidade no quesito tratamento de áudio e montagem de cada episódio. Como o *Anchor* tem vínculo direto com o *Spotify*, a distribuição se dá dentro do mesmo.

A liberação dos GerontoCast60+ no *Spotify* eram divulgadas todas as sextas-feiras por postagens nas páginas das redes sociais vinculadas ao projeto, além de serem disseminadas por WhatsApp.

Reconhece-se os desafios de socialização dos conhecimentos, devido principalmente a linguagens diferenciadas, terminologias técnicas e gerais acessíveis a compreensão da população, as estéticas de comunicação são distintas, conteúdos pesquisados não guardam relações com aqueles que são investigados em outras comunidades, dificultando muito o intercâmbio do conhecimento entre elas (MICHINEL, BURNHAM. 2021, p 370).

Considerando o respeito estas especificidades, até o final de agosto de 2021, foram desenvolvidos 7 GerontoCast60+, com duração média de 10 minutos e 28 segundos, que tiveram como resultados ouvintes assíduos e consistentes, totalizando aproximadamente 75 ouvintes, principalmente público vinculado as redes sociais.

Teve-se média de aproximadamente de 8 ouvintes semanais, com os episódios sendo postados toda sexta-feira. Foi abrangente no objetivo de levar ao público acadêmico e não-acadêmico, assuntos raramente tratados em outras plataformas de mídias sociais.

A entrega dos conteúdos de forma dinâmica e fácil de entender, sobre as ILPI, sobre os diferentes tópicos do COVID-19 e sobre envelhecimento em geral foi bem sucedida. Houveram diversas curtidas e compartilhamentos dos links das redes sociais vinculados com o GerontoCast60+.

O potencial educativo do podcast se dá pelas vantagens de seu formato, por exemplo, pode indicar um maior interesse na aprendizagem por ser uma nova modalidade de ensino a ser introduzida à distância ou presencialmente nas salas de aula. E também, pode ser um recurso que promova ajuda para diferentes ritmos de aprendizagem, visto que é possível pausar, voltar e avançar. É mais significativo cognitivamente para o estudo, falar e ouvir, preparar um bom texto para gravação do que apenas o ato de ler (BATISTA, COUTINHO. 2007, p.841). Além do fator produção do podcast como ferramenta de estudo, temos a possibilidade de acompanhar o áudio, não necessitando centralizar o olhar preso ao vídeo, com possibilidade de aprender eficientemente realizando outras tarefas do dia-a-dia.

As reais vantagens do podcast só gerarão frutos quando a produção do mesmo for de encontro com as necessidades dos alunos, se tornando, apesar de uma forma emergente de ferramenta de estudo, uma ideia inovadora para gerar informação. É importante salientar que o professor que não se incorporar e adaptar ao digital, perderá a geração nova de alunos, que nasceu ou começou vida estudantil após a consolidação da internet e dos meios digitais (MOURA, CARVALHO. 2006, p. 108).

Os assuntos abordados foram vinculados às necessidades de diversos públicos, otimizando a socialização das informações científicas sobre idosos, ILPI e COVID-19, auxiliando para minimizar preconceitos, estereótipos e fake news sobre a temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internet e as mídias sociais fazem cada vez mais parte da rotina da população, dessa forma, ao transformar as redes sociais também em instrumento de disseminação de informações e conhecimentos potencializa-se notícias relevantes para promoção da saúde e prevenção de doenças.

Ao fim de vários episódios editados e publicados no Spotify, acredita-se que este formato midiático é nova forma de disseminar o conhecimento científico e socializar o mesmo, visto que atualmente a maioria das pessoas está *on-line* com computadores e celulares.

Levar conteúdo, até então restrito aos ambientes acadêmicos, para a internet traz a liberdade de criar e potencializar estratégias de socialização da ciência, promovendo maior interesse nas temáticas como ILPI.

Palavras-chave: Socialização do conhecimento; Mídias sociais; Instituições de Longa Permanência; Podcast; Enfermagem Geriátrica.

REFERÊNCIAS

CORADINI, N.; BORGES, A.; DUTRA, C. TECNOLOGIA EDUCACIONAL PODCAST NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, v. 6, n. 16, p. 216–230, 2020. Acesso 04/09/2021.

BATISTA, J. B.; COUTINHO, C.P. Universidade do Minho - UMINHO. Podcast em Educação: Um contributo para o estado da arte. Libro de Actas do Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía, p. 837-846, 2007. Acesso 04/09/2021.

MICHINEL, J. L.; BURNHAM, T. F. A SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO: UM ESTUDO NUMA PERSPECTIVA DISCURSIVA. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 12, n. 3, p. 369–381, 2021. Acesso 04/09/2021.

MOURA, A.; CARVALHO, A. A. A. PODCAST: Potencialidades na Educação. **PRISMA.COM**, n. 3, p. 88–110, 2006. Acesso: 04/0/2021.

